
ATENÇÃO: cite sempre os autores, títulos de trabalho, fontes, e os links de acesso em suas palestras e trabalhos, em respeito aos direitos autorais.

NOTÍCIA SOBRE EVENTO DE DIVERSIDADE RELIGIOSA / 2006

I FORUM ESPIRITUAL MUNDIAL

O “primeiro **Fórum Espiritual Mundial (FEM)** ocorreu entre os dias 6 a 10 de Dezembro, em Brasília. A construção do encontro foi da União Planetária, em conjunto com a URI (**Iniciativa das Religiões Unidas - Círculo de Cooperação de Brasília**) e a **UNIPAZ (Universidade da Paz)**, entre outras entidades. O tema do evento do FEM foi: “**Valorizando a diversidade para a construção de uma solidariedade planetária**”.

As entidades que compõem o Fórum (que deverá ser realizado todos os anos em Brasília) acreditam que a solução dos problemas humanos passa pelo direcionamento que se dá ao desenvolvimento cultural, educacional, científico, técnico, econômico, financeiro, político, social, ambiental e espiritual.

Em trecho da Carta de Princípios do FEM, a organização informou que o Fórum “nasce com o intuito de fomentar a difusão de uma espiritualidade maior que transcenda as diferenças respeitando as diversidades espirituais”. Os organizadores têm como objetivo a criação e a consolidação de um espaço onde se possa construir e reforçar caminhos que contribuam para o diálogo, buscando explorar o advento de uma convivência que reconheça que todos estão intrinsecamente interligados. E, motive atitudes no sentido de se erradicar todas as formas de violência, com base no respeito à vida, nos princípios de solidariedade, fraternidade, irmandade, justiça e amor ao próximo.

A programação do FEM ocorreu com palestras diversas proferidas por importantes lideranças religiosas tais como: “A construção de uma sociedade Planetária”, do arcebispo de Brasília, *Dom João Braz de Aviz*. Também foram conferencistas: *Leonardo Boff* (teólogo e escritor), *Nestor Masotti* (Presidente da **Fundação Espírita Brasileira / FEB**), *Raul de Xangô* (da **Tradição Africana**), *Sheikh Nasser Abou Jokh* (do **Centro Islâmico de Brasília**), e *Timothy Mulholland* (Reitor da **Universidade de Brasília**). A programação artística teve a presença de *Bené Fontenelle* e *Elb Ramalho*, do grupo **Takto**, do **Ballet Dança dos Pilares**, da orquestra **SUPREN**, e de *Ubiratan Souza*, com a participação de *Sebastião Tapajós*.”

(Fonte: www.adital.com.br Acesso em 21/11/06)

PESQUISA DE TEMAS ON LINE SOBRE MULTICULTURALISMO RELIGIOSO

1 - RELIGIÃO, DIVERSIDADE E VALORES CULTURAIS: CONCEITOS TEÓRICOS E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Eliane Moura da Silva^[*] [elmoura@unicamp.br]

Resumo

“Neste artigo são apresentadas algumas das questões conceituais e teóricas que nortearam a implantação do Ensino Religioso nas escolas públicas de São Paulo. Defendendo o ensino público laico, a diversidade, o multiculturalismo e o pluralismo, o estudo dos fenômenos religiosos foi valorizado como patrimônio cultural e histórico, enfatizando as diversas expressões e crenças definidas como religiosas no campo da História Cultural. Chamando a atenção para os diferentes sentidos e usos de termos que, em determinada situação, geram crenças, ações, instituições, condutas, mitos, ritos. Como atividade pedagógica, o trabalho com a diversidade religiosa se torna elemento central de ação pró-ativa em favor de atitudes de tolerância e respeito às diferenças e compreensão da alteridade.”(...)

(Fonte: http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/t_silva.htm Acesso em 14/12/06)

2 - RELIGIÃO E POLÍTICA NA FRONTEIRA:

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO E DESLOCAMENTO NUMA RELAÇÃO HISTORICAMENTE POLÊMICA^[1]

Joanildo A. Burity^[2] [joanildo@fundaj.gov.br]

“A religião está de volta? Esta é uma pergunta que desde os anos 90 não se parou de fazer. Se a teoria da modernização dos anos 50/60 prescrevia a lenta erosão do sentimento e das instituições religiosas como efeito inexorável do avanço da industrialização, da urbanização e da individualização, os discursos críticos e pós-modernos dos anos 70 e 80, apesar de porem em questão a caracterização sociológico-política da modernização, mantiveram silêncio sobre ou corroboraram a tese da secularização. Da sociologia à política, a verificação empírica e conceitual da referida tese foi posta em segundo plano, como se tratasse de um *datum*. Outras coisas eram mais importantes. Por exemplo, a crise econômica dos países periféricos, os autoritarismos, os desafios da construção democrática, a pobreza e as desigualdades sociais^[3].”

Em todo o período reinou soberana uma episteme liberal, fundada num dualismo entre espaço público e vida privada, política e religião, profano e sagrado, objetivo e subjetivo. Mesmo entre correntes de pensamento críticas do liberalismo, este dualismo se colocava com força: estava reservado à religião um papel subordinado na configuração da sociedade contemporânea. Em matéria de especificação deste papel no campo político, a episteme liberal definia três grandes linhas normativas: (i) primeiramente, a de que os assuntos e convicções religiosas (ou a expressão de valores últimos) dizem respeito à esfera privada dos grupos e indivíduos, mantendo aí sua legitimidade ainda quando envolvendo práticas exóticas ou repulsivas a uma

mentalidade moderna e letrada. Em seguida, sendo a religião um assunto privado, e em vista de assegurar a liberdade necessária para que decisões e ações de caráter público sejam implementadas visando à justiça ou o bem estar do maior número, duas outras linhas normativas são requeridas: (ii) a neutralidade do estado (tomado como sinônimo do espaço público) diante das disputas pela verdade das questões religiosas e das demandas por proteção ou favorecimento feitos por grupos e instituições religiosas ao estado; e (iii) a separação entre igreja e estado, no sentido da autonomia institucional de um domínio em relação ao outro, sob o amparo de algumas garantias constitucionais como liberdade de consciência e culto, e independência das autoridades civis e políticas em relação à autoridade eclesiástica.” (...)

(Fonte: http://www.pucsp.br/rever/rv4_2001/t_bururity.htm acesso em 14/12/06)

3 - O LUGAR DA RELIGIÃO E DA ESPIRITUALIDADE NA SOCIEDADE ESTÁ DESOCUPADO DE MAIS

por Robert N. Sollod, PhD

professor adjunto de Psicologia da Universidade Estadual de Cleveland.

Publicado originalmente como *The Hollow Curriculum* em *The Chronicle of Higher Education* de 18 de março de 1992, página A60, e extraído do site [Psychology of Religion Pages](#). Tradução de Rodrigo Farias.

“A década passada na academia viu uma intensa controvérsia sobre a reforma curricular. Temos explorado muitas das concepções mais enraizadas e centrais que guiaram as decisões passadas sobre quais assuntos deveriam ser enfatizados no currículo e como eles deveriam ser abordados. Contudo eu tenho me achado repetidamente desapontado com a falta de discussões significativas quanto ao lugar da religião e da espiritualidade nos currículos das faculdades e nas vidas das pessoas instruídas.

Com isso eu não estou sugerindo que as universidades devam doutrinar estudantes com pontos de vistas específicos ou abordagens da vida determinadas; essa não é a função que lhes cabe. Mas as universidades americanas de hoje em dia ignoram imensamente a religião e a espiritualidade, em vez de considerarem quais aspectos dos ensinamentos religiosos e espirituais deveriam entrar no currículo e como esses assuntos deveriam ser ensinados. Os currículos que a maioria dos graduandos estudam pouco fazem para retificar o fato de que muitos americanos são ignorantes quanto às religiões e ensinamentos espirituais, de sua importância na história desta e de outras civilizações, e da sua significância na sociedade contemporânea. Omitir este aspecto fundamental da experiência e do pensamento humanos contribui para a constante superficialidade e desequilíbrio que afetam muito da vida universitária de hoje.

Vamos tomar as atuais discussões sobre o **multiculturalismo** como um exemplo. Dificilmente se questionará que uma pessoa educada deva ver a vida de posse de conhecimentos das várias culturas ou padrões de experiência. A apreciação e a compreensão da diversidade humana são valiosos ideais educacionais. Deveria, pois, tal apreciação excluir os conceitos religiosos e espiritualmente embasados da realidade que são a espinha dorsal de culturas inteiras?

Um multiculturalismo que não inclui uma apreciação das visões mais profundas da realidade me lembra das palestras sobre viagens que eu via no cinema quando criança — cheios de detalhes de comportamentos exóticos e algo misteriosos, que evocavam alguma empatia superficial, mas nenhum entendimento verdadeiro e profundo. Numa abordagem multicultural que ignora fatores espirituais fica implícita um tipo de atitude crítica e arrogante. Parte-se do princípio de que podemos entender e avaliar outras culturas sem a compreensão de suas crenças mais profundas.”(...)

(Fonte: <http://www.geocities.com/Athens/Column/8413/curriculo.html> acesso:14/12/06)

4 - JUVENTUDE E RELIGIÃO: CENÁRIOS NO ÂMBITO DO LAZER

Edmilson Santos dos Santos^[*] [profedsantos@yahoo.com.br]
Claudio Marques Mandarino^[**]

Resumo

“O lazer, quando compreendido numa perspectiva multicultural, não deve negligenciar um dos aspectos que tem organizado o tempo livre de jovens estudantes, o lazer religioso. Neste sentido, o estudo proposto “Mapa do Lazer Juvenil do bairro Guajuviras / Canoas / RS”, de corte exploratório, teve como objetivo estabelecer o perfil dos estudantes que selecionaram como a atividade mais importante realizada no final de semana a participação em atividades religiosas. Participaram do *survey* 2112 estudantes de 5ª série do ensino fundamental e 3ª série de ensino médio. Os dados revelam que há uma riqueza de atividades acontecendo no interior das igrejas que vão para além dos cultos. Isto demonstra que há uma preocupação em criar espaços que possam atender aos interesses dos jovens. O contexto estudado permite identificar que as meninas são mais sensíveis às estratégias de cooptação dos jovens, por parte das igrejas, principalmente as evangélicas. O lazer religioso pode estar sub-representado no estudo, tendo em vista as novas formas midiáticas de relação com o sagrado. Como podemos observar a identidade religiosa não pode ser estruturada a partir de uma operação que exclui outras experiências que fazem parte do cotidiano dos jovens do bairro Guajuviras.”

Palavras-chave: juventude, lazer, religião.

(Fonte: http://www.pucsp.br/rever/ry3_2005/t_santos.htm Acesso em 14/12/06)

5 - MULTICULTURALISMO E RELIGIÃO: A FUNÇÃO DOS JORNALISTAS E DOS MEIOS

III MUTIRÃO BRASILEIRO SOBRE COMUNICAÇÃO SOCIAL - REFRESHER PROGRAMME

“Com o tema "**Multiculturalismo e Religião: a função dos jornalistas e os meios**", em 11 de julho de 2003 ocorreu o **Refresher Programme en Lantinoamérica**, em Salvador (BA), Brasil. O encontro foi direcionado à formação e evolução contínua entre jornalistas, publicitários e profissionais em comunicação. Com mais de mil

comunicadores brasileiros, de todo o país, o mutirão O Refresher Programme de Salvador se realizou junto à cúpula brasileira de profissionais de meios.

O **III Mutirão Brasileiro sobre Comunicação Social**, foi promovido por um grupo de organizações católicas de comunicação entre as quais estão a **UCBS, União Cristiana Brasileira de Comunicação** e a **UCIP**.

As atividades do evento se concentraram nos temas mais urgentes da América Latina, considerando as maiores mudanças políticas e econômicas no continente e a função dos jornalistas cristãos e a Igreja: realidade da globalização, impactos das regras do mercado livre, crises econômicas, sociais e políticas em países latino-americanos; a cúpula da Igreja em um continente onde a mesma tem sido muito forte.” (...)

(Fonte: Adital - Brasil - Adital/UCBC <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=7950> acesso em 14/12/06)

6 - AFRICANISMO BRASILEIRO

LEI OBRIGA ENSINO DE CULTURA AFRO

“O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou lei que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro - brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficial e particular.

Segundo a lei, os currículos deverão contemplar o estudo da história da África dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

A lei determina que o assunto seja ministrado em todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, literatura e história, Por fim, a lei diz que o calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra.” (...)

(Fonte: <http://www.centroculturalafricano.com.br/boletim.htm> acesso:14/12/06)

7 - BUDISMO

“**Budismo** é uma religião e filosofia baseada nos ensinamentos deixados por [Siddhartha Gautama](#), o [Buda](#) histórico, que viveu aproximadamente entre 563 e 483 a.C. na [Índia](#). De lá se espalhou através da Ásia, Ásia Central, [Tibete](#), [Sri Lanka](#) (antigo Ceilão), Sudeste Asiático como também para países do Leste Asiático, incluindo [China](#), [Myanmar](#), [Coréia](#), [Vietnã](#) e [Japão](#). Hoje o budismo se encontra em quase todos os países do mundo, amplamente divulgado pelas diferentes escolas budistas, e conta cerca de 376 milhões de seguidores.

Os ensinamentos básicos do budismo são: evitar o mal, fazer o bem e cultivar a própria mente. O objetivo é o fim do ciclo de sofrimento, [samsara](#), despertando no praticante o entendimento da realidade última - o [Nirvana](#).

A moral budista é baseada nos princípios de preservação da vida e moderação. O treinamento mental foca na disciplina moral (sila), concentração meditativa ([samadhi](#)), e sabedoria (prajña).

Apesar do budismo não negar a existência de seres sobrenaturais (de fato, há muitas referências nas escrituras Budistas), ele não confere nenhum poder especial de criação, salvação ou julgamento à esses seres, não compartilhando da noção de [Deus](#) comum à maioria das religiões.

A base do budismo é a compreensão das [Quatro Nobres Verdades](#), ligadas à constatação da existência de um sentimento de insatisfação ([Dukkha](#)) inerente à própria existência, que pode no entanto ser transcendido através da prática do [Nobre Caminho Óctuplo](#).

Outro conceito importante, que de certa forma sintetiza a cosmovisão budista, é o das [três marcas da existência](#): a insatisfação ([Dukkha](#)), a impermanência ([Anicca](#)) e a ausência de um "eu" independente ([Anatta](#)).”(...)

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo> acesso em 14/12/06)

8 - JUDAÍSMO

Judaísmo (do [hebraico יהדות](#), vindo do termo [יהודה](#) *Yehudá*) é o nome dado à religião do povo [judeu](#), e é a mais antiga das três principais religiões [monoteístas](#) (as outras duas são o [cristianismo](#) e o [islamismo](#)).

“Surgido da religião [mosaica](#), o judaísmo, apesar de suas ramificações, defende um conjunto de doutrinas que o distingue de outras religiões: a crença monoteísta em [YHWH](#) (às vezes chamado [Adonai](#) *Meu Senhor*, ou ainda [haShem](#), i.e. *o Nome - ver Nomes de D - us no Judaísmo*) como Criador e [D - us](#) e a eleição de [Israel](#) como povo escolhido para receber a revelação da [Torá](#) que seriam os mandamentos deste [D - us](#). Dentro da visão judaica do mundo, [D - us](#) é um Criador ativo no universo e que influencia a sociedade humana, na qual o judeu é aquele que pertence à uma linhagem com um [pacto eterno](#) com este [D - us](#).

Há diversas tradições e doutrinas dentro do judaísmo, criadas e desenvolvidas conforme o tempo e os eventos históricos sobre a comunidade judaica, os quais são seguidos em maior ou em menor grau pelas diversas [ramificações judaicas](#) conforme sua interpretação do judaísmo. Entre as mais conhecidas encontra - se o uso de objetos religiosos como a [kipá](#), costumes alimentares e culturais como [cashrut](#), [brit milá](#) e [peiot](#) ou o uso do [hebraico](#) como língua litúrgica.

Ao contrário do que possa parecer um [judeu](#) não precisa seguir necessariamente o judaísmo (o judeu herda naturalmente essa condição, pelo nascimento através da mãe), e ainda que o judaísmo só possa ser necessariamente praticado por [judeus](#). Hoje o judaísmo é praticado por cerca de quinze milhões de pessoas em todo o mundo ([2006](#)). Da mesma forma, o judaísmo não é uma religião de conversão, e atualmente respeita a pluralidade religiosa desde que tal não venha à ferir os mandamentos do judaísmo. Alguns ramos do judaísmo defendem que no período [messiânico](#) todos os povos reconhecerão [YHWH](#) como único [D - us](#) e submeter-se-ão a [Torá](#).”(...)

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Juda%C3%ADsmo> acesso em 14/12/06)

9 - CRISTIANISMO

“O **cristianismo** é uma [religião monoteísta](#) baseada na vida e nos ensinamentos de [Jesus de Nazaré](#), tais como estes se encontram recolhidos nos [Evangelhos](#), parte

integrante do [Novo Testamento](#). Os cristãos acreditam que Jesus é o [Messias](#) e como tal referem-se a ele como Jesus [Cristo](#). Com cerca de 2,1 bilhões de adeptos (segundo dados de [2001](#)), o cristianismo é hoje a maior religião mundial. É a religião predominante na [Europa](#), [América do Norte](#), [América do Sul](#), [Oceânia](#) e em grande parte de [África](#).

O cristianismo começou no [século I](#) como uma seita do [judaísmo](#), partilhando por isso textos sagrados com esta religião, em concreto o [Tanakh](#), que os cristãos denominam de [Antigo Testamento](#). À semelhança do judaísmo e do [islão](#), o cristianismo é considerado como uma [religião abraâmica](#).

Segundo o Novo Testamento, os seguidores de Jesus foram chamados pela primeira vez "cristãos" em [Antioquia](#).”

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo> acesso em 14/12/06)

10 - PROTESTANTISMO

“O **Protestantismo** é um dos grandes ramos do [Cristianismo](#), originário da [Reforma](#) ocorrida na Europa no século XVI. Devido à sua própria natureza, é diverso em sua composição, doutrinas, práticas e culto.

No sentido estrito da palavra, o **protestantismo** significa o grupo de príncipes e cidades imperiais que, na [dieta de Speyer](#), em [1529](#), assinaram um protesto contra o [Édito de Worms](#) que proibiu os ensinamentos Luteranos no [Sacro Império Romano](#). A partir daí, a palavra "protestante" em áreas de língua alemã ainda se refere às [Igrejas luteranas](#), enquanto que a designação comum para todas as igrejas originadas da Reforma é [Reformado](#), no Brasil usa - se o termo [Evangélico](#) para dizer protestante.

No sentido lato, a palavra designa todos os grupos religiosos [cristãos](#) de origem europeia ocidental, que romperam com a [Igreja Católica Apostólica Romana](#) como resultado da influência de [Martinho Lutero](#), fundador das [igrejas luteranas](#), e de [João Calvino](#), fundador do movimento [Calvinista](#). Um terceiro ramo principal da [Reforma](#), que entrou em conflito tanto com os Católicos como com os outros Protestantes é conhecido como [Reforma Radical](#) ou [Anabaptista](#). Lutero e Calvino distanciaram - se destes movimentos mais radicais, que eles viram como uma semente de insubordinação social e fanatismo religioso.

Alguns grupos cristãos ocidentais não-católicos são chamados Protestantes, ainda que os respectivos grupos não reconheçam quaisquer ligações a Lutero, Calvino ou aos Anabaptistas.”

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestantismo> acesso em 14/12/06)

11 - ISLÃO OU ISLAMISMO

“O **islão**, **islã**, **islame** ou **islamismo** (do [árabe](#): الإسلام *al - islām*) é uma [religião monoteísta](#) que surgiu na [Península Arábica](#) no [século VII](#), baseada nos ensinamentos religiosos do profeta [Muhammad](#) (*Maomé*) e numa escritura sagrada, o [Alcorão](#).

Cerca de duzentos anos após o seu nascimento na Arábia, o islão já se tinha difundido em todo o [Médio Oriente](#), no [Norte de África](#) e na [Península Ibérica](#), bem como na direcção da antiga [Pérsia](#) e [Índia](#). Mais tarde, o islão atingiu a [Anatólia](#), os

[Balcãs](#) e a [África subsariana](#). Recentes movimentos migratórios de populações muçulmanas no sentido da [Europa](#) e do continente [americano](#) levaram ao aparecimento de comunidades muçulmanas nestes territórios.

A mensagem do islão caracteriza-se pela sua simplicidade: para atingir a salvação basta acreditar num único [Deus](#), [rezar](#) cinco vezes por dia, submeter-se ao jejum anual no mês do [Ramadão](#), pagar [dádivas](#) rituais e efectuar, se possível, uma [peregrinação](#) à cidade de [Meca](#).

O islão é visto pelos seus aderentes como um modo de vida que inclui instruções que se relacionam com todos os aspectos da actividade humana, sejam eles [políticos](#), [sociais](#), [financeiros](#), legais, militares ou interpessoais. A distinção [ocidental](#) entre o espiritual e temporal é, em teoria, alheia ao islão.” (...)

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Isl%C3%A3o> acesso em 14/12/06)

12 - ESPIRITISMO

“O termo **espiritismo** (*fr. spiritisme*) surgiu como um [neologismo](#) criado pelo [pedagogo francês Allan Kardec](#), utilizado pela primeira vez na introdução de [O Livro dos Espíritos](#) (1857), para nomear especificamente o corpo de idéias por ele sistematizadas, diferenciando-o do movimento [espiritualista](#) em geral. Contudo, a utilização de raízes oriundas da língua viva para compor a palavra (*Spirit*: Espírito + *Isme*: Doutrina), que, por um lado, foi um expediente a que recorreu Kardec para facilitar a difusão do novo conjunto de idéias, por outro fez com que o termo fosse rapidamente incorporado ao uso cotidiano para designar tudo o que dizia respeito à comunicação com o além-túmulo. Assim, por espiritismo, muitos entendem hoje as várias doutrinas religiosas e/ou filosóficas que crêem na sobrevivência do espírito à morte do corpo, e, **principalmente**, na possibilidade de se comunicar **ordinariamente** com ele.

No entanto, muitos seguidores do Espiritismo, segundo codificado por Allan Kardec, apontam muitas vezes que este uso mais genérico do termo espiritismo é um equívoco.

O presente artigo visa a tratar do **Espiritismo** levando em consideração todos os diferentes usos do termo, enquanto o artigo [Doutrina Espírita](#) está voltado para descrever o Espiritismo conforme foi codificado por Kardec. Essa divisão entre **Espiritismo (geral)** e **Doutrina Espírita** é meramente didática, não implicando em apologia a nenhum dos dois usos.

Sobre a codificação da Doutrina Espírita, veja os artigos [Doutrina Espírita](#) e [Allan Kardec](#).”

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritismo> acesso em 14/12/06)
